

**A Enfermagem e a pesquisa: projeto temático FAPESP**

A Enfermagem vem ampliando sua participação na comunidade científica através da coordenação de projetos científicos financiados por diferentes órgãos de fomento envolvendo a formação de recursos humanos para a pesquisa.

Até a década de 90, a forma de conduzir as pesquisas na Enfermagem se dava através de esforços isolados e pontuais sem comunicação e articulação entre os pesquisadores. A visão “que os esforços devem ser somados, que grupos de pesquisa devem ser formados em torno de projetos evitando-se conduzir pesquisas isoladas”<sup>(1)</sup> vai ganhando espaço e se fortalece, a partir de 1993, com a criação do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A partir do ano 2000, amplia-se a concepção de projetos em grupos, ganhando força os projetos integrados CNPq e temáticos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na área da Enfermagem.

Nesse mesmo período, implanta-se a cultura da avaliação no ensino superior com impacto sobre a pesquisa. Os pesquisadores são classificados por ranqueamento pelo CNPq; os periódicos recebem uma classificação pelo ranking denominado “Qualis” que é definido pela CAPES em cada área pelo comitê que avalia os Programas de Pós-Graduação. Estimula-se a internacionalização da produção do conhecimento através de estratégias como o intercâmbio de pesquisadores (nacional e internacional); entre 2001-2006 há um incremento de 54% da produção científica da Enfermagem no Brasil<sup>(2)</sup>.

A partir do ano 2000, a Enfermagem amplia sua participação em projetos mobilizadores, desenvolvendo projetos temáticos financiados pela FAPESP, que têm como uma linha de ação o desenvolvimento e a promoção de ações conjuntas de cientistas<sup>(3)</sup>.

Em 2003, o Grupo de Pesquisa Interinstitucional em Tuberculose/CNPq liderado por pesquisadores da Enfermagem e Medicina submeteu um projeto temático FAPESP envolvendo uma equipe de 20 pesquisadores da área da saúde de diferentes instituições universitárias de algumas regiões do Brasil.

A modalidade projeto temático visa à obtenção de um conjunto de resultados conceitualmente coerentes sobre um tema de pesquisa envolvendo abordagens metodológicas diversas, com objetivos bem definidos, visando à obtenção de resultados científicos ou tecnológicos e socioeconômicos de maior impacto. Este se estrutura a partir de uma parceria entre equipes de pesquisadores de várias instituições universitárias, podendo envolver diferentes áreas do conhecimento, aliados a uma base acadêmica, considerando-se que a realização da pesquisa necessita interfaces com profissionais, pesquisadores e alunos envolvidos nessa temática.

Nesse sentido, a experiência de construção de um projeto temático sob a liderança da Enfermagem envolve a integração/articulação entre diferentes atores (pesquisadores, gestores e profissionais de saúde), saberes (epidemiológico e clínico operacional), profissões (médica, enfermagem, esteticista, etc.) e locais (municípios prioritários para a Tuberculose no Brasil) visando a obtenção de um conjunto de resultados conceitualmente coerentes sobre um tema de pesquisa, no caso a tuberculose, envolvendo abordagens metodológicas diversas, com objetivos bem definidos, visando à obtenção de resultados científicos ou tecnológicos e socioeconômicos de maior impacto.

A fase de submissão do projeto traz um aprendizado para todos os pesquisadores do grupo. Envolve sugestões propostas pelo diretor científico baseado no parecer dos revisores *Ad-hoc* da FAPESP. São sugestões de ordem teórico-metodológica relacionadas aos objetivos e etapas previstas no cronograma de desenvolvimento do projeto.

Após a aprovação, é feito um acompanhamento sistemático anual de cada etapa desenvolvida através de relatórios científicos que apresentam o avanço da produção do conhecimento e as dificuldades encontradas, bem como o relatório de prestação de contas baseado no orçamento aprovado.

As fases de desenvolvimento do projeto temático e as articulações que demandam seu desenvolvimento

retratam a necessidade da Enfermagem organizar o trabalho de pesquisa em grupo, buscar novas parcerias e articular-se com pesquisadores de outras áreas do conhecimento e instituições universitárias.

Essa modalidade de fomento, além de financiar o desenvolvimento da pesquisa, oferece benefícios complementares aos coordenadores e pesquisadores principais, através da oportunidade de realizar visitas técnicas, intercâmbios, reuniões científicas e eventos nacionais e internacionais.

O projeto temático possibilita inovações no processo de gestão da pesquisa em termos de integração de sub-projetos vinculados a programas de pós-graduação já consolidados e outros em fase de constituição, através do intercâmbio entre pesquisadores que atuam em áreas semelhantes ou afins e da orientação conjunta de estudantes de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado por professores de diferentes programas em torno de projetos comuns, de modo a aumentar o grau de eficiência do sistema de formação de pessoal para a pesquisa.

A participação da Enfermagem na coordenação de Projeto Temático<sup>(4)</sup> vem ampliando a oportunidade dos pesquisadores de enfermagem desenvolver pesquisas colaborativas em rede nacionais e internacionais, participar de intercâmbios e eventos científicos que ampliam a visibilidade da produção através da socialização de experiências para o debate público e acadêmico sobre questões de pesquisa e propor novas estratégias de intervenção de enfermagem nos serviços de saúde, bem como a capacidade de estabelecer parcerias e ações conjuntas e assumir novos desafios e formas de ampliação da escala de trabalho articulando os níveis local, regional, nacional e internacional.

A ampliação da forma de trabalho em pesquisa na Enfermagem que vem obtendo êxito é a experiência de coordenação de uma área de pesquisa operacional em Tuberculose da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB [www.redetb.usp.br](http://www.redetb.usp.br)), desde 2002, que vem apoiando projetos colaborativos em tuberculose de mais de 40 enfermeiros de diferentes instituições universitárias do Brasil. Esses projetos vêm obtendo financiamento nas seguintes modalidades: temático FAPESP, Universal/ CNPq, Doenças Negligenciadas/ CNPq, Políticas Públicas / PPSUS-FAPESP, entre outros editais de demanda induzida<sup>(3)</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. Trevizan MA, Mendes IAC, Angerami ELS. A investigação em enfermagem no Brasil. *Rev Paul Enferm.* 1991; 10(3): 91-5.
2. Ribeiro RJ. A avaliação: quem faz, quem decide [texto na Internet]. In: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). [sítio na Internet]. Brasília (DF): CAPES; c 2007. [citado 2007 Out 8]. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download/artigos/Artigo\\_27\\_07\\_2007.pdf](http://www.capes.gov.br/opencms/export/sites/capes/download/artigos/Artigo_27_07_2007.pdf)
3. Vigilância à saúde de famílias com tuberculose: estratégias de intervenção [projeto]. São Paulo:FAPESP; 2004/2007. [Processo n. 03/ 08386-3 – Projeto temático coordenado por: Villa TCS. 2004-2007].
4. Motoyama S. FAPESP: Uma história de política científica e tecnológica. Marcos documentais. São Paulo: FAPESP, 1999.

### **Tereza Cristina Scatena Villa**

Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo  
Coordenadora da Área de Pesquisa Operacional da Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose (REDE-TB)  
[www.redetb.usp.br](http://www.redetb.usp.br)

Membro do Comitê Diretor da Enfermagem na International Union Against Tuberculosis (Paris)